

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

Danúbia Jorge da Silva*

Na atualidade, um dos nomes de maior destaque nos estudos sobre a leitura literária na escola é Teresa Colomer. Doutora em Ciências da Educação, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) na Espanha, a autora defende que o leitor literário competente é aquele que consegue desfrutar da literatura e assim refletir sobre o mundo, sobre a realidade e sobre si mesmo. A leitura de sua obra possibilita a reflexão sobre leitura literária na escola, principalmente no que tange aos anos iniciais do ensino fundamental.

A primeira edição de *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*, traduzida por Laura Sandroni e publicada pela Editora Global, data de 1999. A edição discutida neste texto foi atualizada em 2015 e nela a autora traz sugestões recentes de estudos teóricos e títulos literários direcionados ao público infanto-juvenil. Seis capítulos constituem a obra e algumas das discussões levantadas pela autora são: como se caracteriza a literatura infantil e juvenil? Como facilitar a leitura? Quais são os critérios de seleção de uma obra para crianças? Como definir o que é de fato significativo dentre tantas opções lançadas constantemente pelo mercado editorial?

O estudo objetiva facilitar a tarefa dos diversos promotores de leitura. Cada capítulo traz uma extensa lista de referências bibliográficas para aqueles que anseiam se aprofundar no tema em questão. Há ainda indicações de títulos literários que contemplam desde crianças muito pequenas que ainda não dominam o código escrito até obras mais complexas dirigidas ao público adolescente. As abordagens da autora reúnem-se em capítulos intitulados da seguinte forma: “Funções da literatura infantil e juvenil”, “O acesso aos livros infantis e juvenis”, “Os livros clássicos como herança”, “A literatura infantil e juvenil atual”, “Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis” e “Para saber mais”. Na introdução a autora advoga que os professores

* Graduada em Letras (UFG), Mestranda do PPGEED - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - CEPAE/UFG.

precisam conhecer a literatura infantil, caso contrário, ficam impossibilitados de cumprir a missão de iniciar os jovens na comunicação literária.

No capítulo 1 defende que a literatura proporciona um conhecimento específico. Ainda persiste a ideia de que livros para crianças precisam necessariamente trazer modelos de bom comportamento ou então de que se deve ler bons textos literários para escrever “bem”. Colomer afirma que é preciso superar essa concepção utilitarista. A leitura literária é o que nos dá acesso ao imaginário coletivo. As formas poéticas, dramáticas e narrativas desenvolvem o domínio da linguagem e isso possibilita que o indivíduo se posicione no mundo de forma consciente, além de desenvolver a alteridade e promover o enriquecimento da subjetividade. Embora haja muitos estudos sobre leitura literária, poucos são os que se debruçam sobre a aprendizagem literária, ou seja, de que forma a capacidade leitora das crianças vai se aprimorando no decorrer dos anos. Outro ponto levantado pela autora é a questão sexista. A literatura também possui uma função socializante e pode ajudar a conservar ou questionar os modelos femininos e masculinos na sociedade.

O objetivo do capítulo 2 é abordar a questão da mediação e de como facilitar esses contatos iniciais entre criança e literatura. A autora defende a “pedagogia do livro”, isto é, a criação de uma cultura em que a criança se veja cercada de livros, de adultos que leem para si e para elas, para que assim possa se habituar a esse objeto e desenvolver comportamentos leitores. Ainda que a questão da leitura literária esteja longe do ideal, o acesso a ela atualmente está muito mais democrático devido à popularização das bibliotecas escolares e à universalização do ensino básico. A década de 80 foi crucial para esse avanço, pois surgiram nesse período estudos significativos sobre a crise da leitura na escola. Isso coincide com a realidade brasileira, já que, nessa década, autoras como Regina Zilberman, Magda Soares e Marisa Lajolo denunciavam essa crise e contribuíam imensuravelmente para essa discussão. O texto literário foi sendo cada vez mais reconhecido como um importante instrumento de educação e socialização, embora o seu papel ainda não esteja muito claro dentro da escola. Colomer reitera que o livro está cada vez mais presente, mas não se sabe exatamente o que se fazer com ele.

A importância da leitura dos clássicos desde a tenra infância é abordada no capítulo 3. A autora declara que essas obras criam ideia de pertencimento a uma

comunidade e possibilitam uma melhor apreciação da literatura contemporânea e até mesmo do cinema que estão sempre recorrendo aos modelos narrativos que constituem os clássicos. Tais obras conseguem sobreviver ao tempo em consequência do seu caráter artístico e da sua capacidade de tratar os já conhecidos dramas humanos. Logo, é necessário viabilizar o contato das crianças com essas obras, mesmo que sejam adaptações, desde que bem realizadas, evidentemente. Explica ainda como a literatura infantil e juvenil contemporânea se apropriou da literatura oral e dos contos populares, mas embora ainda recorra a essas tradicionais formas de narrar, ela é portadora de valores modernos. Para exemplificar, Colomer ilustra com as diferentes versões de Chapeuzinho Vermelho da atualidade, que colocam a personagem em um papel muito mais ativo, ou em outras versões em que há uma preocupação ecológica tão característica de nossa época.

No capítulo 4 a pesquisadora expõe de que forma os livros para crianças passaram por transformações significativas e acompanharam os valores de cada época. Temas antes considerados inadequados para infantes tais como guerra, emigração, morte, solidão aparecem agora com frequência nas obras direcionadas a esse público. A literatura infantil atual trata dos novos arranjos familiares, do papel da mulher na sociedade e tenta oferecer às crianças novas formas de compreender o mundo. Dentre as novas tendências literárias, a autora destaca que gêneros literários adultos foram passando por transformações e hoje já fazem parte da literatura infantil como a ficção científica e a novela policial. Este capítulo põe em evidência o fato de a narrativa dominar a produção para crianças e jovens. As poucas obras de poemas para crianças fazem uso de antologias de poemas adultos considerados acessíveis para elas. Em outros casos, o material que constitui essas obras é retirado do cancionário popular ou do folclore.

Alguns critérios para a seleção de obras significativas de literatura infantil são explorados no capítulo 5. A autora sugere que professores construam uma seleção de obras que contemplem a diversidade de gêneros e que transite entre o clássico e o contemporâneo. A linguagem literária precisa ser observada, tais como recursos expressivos, a polissemia, a ambiguidade e a característica de chamar a atenção para si mesma, muito diferente da linguagem referencial. A ilustração é outro ponto crucial na escolha das obras. É preciso analisar de que forma a ilustração auxilia na construção do

significado do texto, sendo que ela pode atuar construindo relações que se complementam ou se contradizem. Há que se reconhecer que o tempo dedicado à leitura na vida moderna é bastante escasso. Essa constatação faz com que a preocupação com o que é oferecido aos jovens leitores seja redobrada. Embora a autora admita a importância da leitura dos livros “da moda” para que as crianças socializem com seus pares, ela assegura que é necessário oferecer novas possibilidades e fazer com que os jovens leitores superem os enredos e personagens estereotipados.

O capítulo 6 oferece uma bibliografia ampla sobre estudos teóricos a respeito da literatura infantil e juvenil. Traz ainda a lista de autores e ilustradores vencedores do prêmio Hans Christian Andersen, que pode servir de apoio para direcionar escolhas de livros por professores. A obra de Colomer deixa evidente a prioridade que o gênero narrativo recebe na escola. Historicamente, não só na Espanha como também no Brasil, na produção para crianças predomina a ficção.

A literatura infantil tem sido cada vez mais reconhecida socialmente e também suscita interesse de diversas áreas, como a psicologia, a educação e os estudos culturais. Em livrarias e feiras literárias, o sucesso de vendas de livros endereçados ao público infantil é perceptível. Sabe-se que em meio a essa grande oferta nem todos os livros são de qualidade e capazes de garantir as funções da literatura defendidas por Teresa Colomer. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual* é de valor imensurável para quem se propõe a promover uma educação literária efetiva, principalmente na escola, que é para onde convergem as expectativas de formação do leitor. De fato, este estudo representa uma significativa referência bibliográfica de apoio para professores e demais mediadores de leitura.